

Presidente: Miguel de Souza  
Vice-Presidente: Alan Gurgel do Amaral  
Vice-Presidente: Julio Augusto Miranda Filho  
Vice-Presidente: Antonio C. do Nascimento  
Vice-Presidente: Jurandir Gomes de Almeida  
Vice-Presidente: Helena A. Riça Mourão

1º Secretário: Roberto Luiz Passarini  
2º Secretário: José P. de Lima Filho

Vice-Presidente: Antonio Alfonso Erdtmann  
Vice-Presidente: Florentino Lamprie  
(In Memoriam)  
Vice-Presidente: Carlos Antonio Schumann  
Vice-Presidente: Pedro Teixeira Chaves  
Vice-Presidente: João M. Bernanos Zayas

1º Tesoureiro: Nahim José Aguiar  
2º Tesoureiro: José Jesus de Oliveira

#### ***Diretores:***

Vilson dos Santos  
Ilse Popinhaki  
Paulo Brasil Martins Porto  
Irio de Bortolo  
Waldomiro Onofre  
Valentin Luiz Turatti  
Elderico Vasconcelos Rezende  
Mário Queiroz de Araújo

Paulo Roberto de Almeida  
Euvaldo Foroni  
Robson Guimarães  
Aldo Josefovicz  
Evaldo Paulo Verzelatti  
Alexandre Sebastian Haus da Silva  
Giuliano Domingos Borges

#### **CONSELHO FISCAL**

##### ***Efetivos***

Adélio Barofaldi  
Alfredo Maia Rodrigues  
José Carlos de Moura Lopes

##### ***Suplentes***

José Marques da Silva  
Cincero Gonçalves da Silva  
Terezinha Anconi do Nascimento

#### ***DELEGADO REPRESENTANTES JUNTO Á CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA***

##### ***Efetivos***

Miguel de Souza  
Mário Calixto Filho

Superintendente da FIERO  
William José Curi

##### ***Equipe Técnica:***

José Ribamar da Cruz Oliveira  
Antônio Rocha Guedes

##### ***Apoio:***

Maria Batista da Silva

##### ***Suplentes***

Alan Gurgel do Amaral  
Julio Augusto Miranda Filho

Superintendente do IEL  
Desóstenes Marcos do Nascimento

## A CIDADE DE HUMAITÁ

Criada no dia 04.10.1894, pelo Decreto nº 90, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado e instalada no dia 02.01.1895, no mesmo local da antiga Vila de Humaitá, criada em 04.02.1890, juntamente com o Município, ocupando inclusive a mesma área de um milhão de metros quadrados, doada para aquele fim, pelo Senhor Comendador José Francisco Monteiro, está localizada nos paralelos 7° 31' 12" de Latitude e 93° 01' 21" de Longitude Oeste de Greenwich, numa altitude de 90 metros acima do nível do mar, sendo a parte mais alta do Município.

Está constituída em terreno acidentado, cortada por numerosas baixas alagadiças, cobertas de ervas aquáticas

Existem no município órgãos públicos, federais, estaduais e outros de economia mista e autarquias, por exemplo: Correios e Telégrafos, Companhia Telefônica do Amazonas, Central Elétrica do Amazonas, Serviço de Água e Esgoto, órgãos de fiscalização Estaduais e Federais, Posto de Meteorologia, agências dos Bancos da Amazônia S. A. e do Brasil, Grupo Escolar "Osvaldo Cruz, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, posto do IBGE e posto da SUCAM.

Existem alguns empreendimentos particulares como: os colégios salesianos (Escola Dom Bosco e Patronato Maria Auxiliadora), hospital São José, casas comerciais varejistas, super-mercados, padarias e as empresas de construção rodoviária: Paranapanema S.A. e a Construtora Andrade Gutierrez S.A.

A cidade dispõe de: sistema de abastecimento de água, asfalto em parte das vias públicas, rádio, televisão, e ensino de segundo grau.

## **TOPOGRAFIA, CURSOS D'ÁGUA, LAGOS, ILHAS, CLIMA E TEMPERATURA**

O Município de Humaitá é constituído, em sua maioria, por planícies, cortadas por numerosos cursos d'água, sendo o principal o Rio Madeira, com largura de 800 a 1000 metros; com velocidade d'água de até 15 nós. O Madeira, rio de leito ainda em formação, com constante erosão em suas margens, com grandes afluentes, destacando-se, no município: Maici, Belém, Puruzinho, Três Casas, Acará, Uruapiara e Marmelos.

O Município possui muitos lagos, destacando-se o Lago do Paraíso, Lago do Antonio, Lago de Três Casas, Lago de Uruapiara, sendo o mais importante o Lago do Acará com 39 km de extensão, sendo que sua margem esquerda está dentro do Município de Manicoré.

As ilhas são abundantes, algumas com até 4km de extensão, sendo habitadas em sua maioria, destacando-se as ilhas de Santa Cruz, Puruzinho, Mirilândia, Santiago ou São João, Pasto Grande e Salomão.

Existe apenas duas estações, assim classificadas: inverno (estação chuvosa), verão (estação de sol).

A temperatura é elevada, variando de 39.8, máxima para 21.1, mínima. A média da máxima, entretanto, a média compensada é de 30° C.

## FLORA

A vegetação predominante na região é de floresta tropical, sendo inúmeras as essências florestais de grande valor econômico como: cedro, itaúba, maracatiara, jacareúba, sucupira, acariquara, angelim, mulateiro e as diversas qualidades de louros. Além dessas, a floresta é rica em arbusto, empregado pelo povo na medicina caseira, como a. saracura (que batida n'água, se assemelha à cerveja e que cura inflamação de fígado e de baço): o xixuá e a murapuama empregados nas garrafadas para fortificar os nervos e tira as dores musculares; a salsas parrilha, o sipó-cravo, a sacaca e outra.

Apenas 18% do Município, aproximadamente 1 (hum) milhão de hectares, são áreas de cerrados. Essas áreas são estratificadas em campo limpo, cerrados e cerradões, constituído em sua maioria de latossolo. Apresenta diferença aos cerrados encontrados nos Estados de Rondônia e Mato Grosso devido a grande concentração de alagados.

Entretanto, pelas atividades atualmente executadas nas propriedades é demonstrado que a região apresenta grandes perspectiva de expansão da fronteira agrícola do Amazonas.

A região apresenta-se com grande potencial para a cultura do arroz, da soja e do milho, considerando-se o fator climático, sem ocorrência de veranicos.

A FAUNA é abundante, rica em variedades de pássaros, de peixes, e de animais.

Os peixes que povoam os rios, com a farinha de mandioca, se constituem a base alimentícia da população.

## A PECUÁRIA

A pecuária é considerada pequena, nos arredores do município existem pequenas e médias fazendas onde as pastagens e o gado mostram claramente a pouca importância que é dada a essa atividade, pelo menos nos locais que visitamos. É evidente que a atividade pesqueira é predominante na região. Não foi possível quantificar o rebanho existente.

## LAVOURA

Em Humaitá prevalece ainda a lavoura de subsistência. O homem do campo produz mandioca, milho, feijão, arroz, banana, abacaxi, porém só para a sua manutenção, com exceção da mandioca que produzida em maior quantidade, porque delas fazem a farinha d'água que é a base de sua alimentação, e vendida no comércio local, e da qual também fazem a farinha tapioca, farinha seca, beiju, bolo, mingau, tarubá, polvilho e tucupi.

Com respeito a cultura perene existem informações da exploração do café no distrito de Uruapiara, através de pequenas plantações. Atualmente não existe registro de como se encontra atualmente os cafezais da região. A cultura do cupuaçu é a introdução mais recente e que a curto prazo poderá trazer retorno econômico imediato para a região e com grandes perspectivas de aumento de plantio.

# AVALIAÇÃO DO POTENCIA PRODUTIVO DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ E DIFICULDADES

## 1. CULTURA DO ARROZ

Atualmente a cultura do arroz se constitui na maior exploração agrícola na região estando já com 3 (três) anos em atividade, com área prevista de plantio para este ano em torno de 5.000ha. Entretanto, devido o não fornecimento de calcáreo na época adequada só foi possível plantar 3500ha.

Os produtores de arroz estão organizados e são integrantes da Cooperativa Agropecuária Mista Rio Madeira de Humaitá - COOPERIO, que tem um corpo social de 400 produtores. Na sua maioria são pequenos produtores sendo que somente 24 destes produzem arroz, possuindo área média de 200 hectares cada.

A exploração da cultura do arroz por parte dos 24 cooperados começa com a destoca. Depois se faz-se a aração, a aplicação de corretivos e adubos e finalmente o plantio. Estas práticas são feitas através da iniciativa de cada produtor na contratação desses serviços.

A correção do solo é feita através do calcáreo proveniente de Rondônia aplicado em torno de 2,0 t/hectare, a adubação é feita na quantidade de 200 300kg/hectare da fórmula 2 - 20 - 20 + Zinco.

As cultivares mais utilizadas no plantio são a Progreso e a Laranjal, da Agroceres, com valor cultural de pureza questionável devido a grande existência de plantas invasoras em todas as plantações visitadas.

Foi verificado o ataque de lagarta do capinzal e de bruzone. Sendo necessária a aplicação de inseticida. Aqueles produtores que fizeram tratamento da semente com furazin, tiveram menor ocorrência de ataque de pragas e doenças.

Devido as grandes alagações existentes nos plantios de arroz foram abertos pelo senhor **Roman Reitof**, vários drenos (valas) que possibilitaram a diminuição do encharcamento do solo e uma melhor performance da sua plantação.

Para a cultura do arroz, estão disponíveis 3 (três) tipos de financiamento:

1. Banco do Estado Amazonas - BEA, através do fundo FINED 2. FNO - Normal - BASA
2. FNO – Normal - BASA
3. FNO - Especial - BASA - Este feito através da Cooperativa - para pequeno produtor.

O acesso às linhas de financiamento para a produção agrícola conta com apoio do governo do

Amazonas, especialmente aqueles oriundos dos fundos estaduais, como o FINED. Os financiamentos se destinam a aquisição de máquinas e implementos e ao custeio da produção, com prazos de até 6 anos para pagamento, com valor fixo, na equivalência em produto.

No contexto de apoio a produção, a Cooperativa só participa da secagem e da comercialização. O Município de Manaus é o principal consumidor de toda produção gerada em Humaitá. Todo arroz é vendido em casca sendo beneficiado no local de consumo. Atualmente a Cooperativa está em fase final de instalação de sua beneficiadora com capacidade de beneficiar até 120 sacas/dia. A produtividade esperada para este ano é de 30 a 40 sacas/ha. Vale ressaltar, que pelo fato deste ser o 3º ano de produção da cultura e baseado em fases irregulares de plantio, ausência da pesquisa e a inexistência da extensão rural e assistência técnica foi impossível conseguir dados concreto sobre: correção de solo, adubação, cultivares adaptadas, produtividade e comercialização.

## **2. CULTURA DA SOJA**

O cultivo da soja, nos cerrados do Amazonas, resolvendo os problemas de pesquisa, extensão rural e assistência técnica, possibilitará um grande impacto na economia do município de Humaitá, gerando ICMS para o Estado e criando novas oportunidades de empregos.

É pretensão dos produtores locais que toda produção gerada no Norte do Mato Grosso, sul de Rondônia e Humaitá seja direcionada à exportação através do Porto de Itacoatiara, que se encontra em fase final de execução com capacidade de 70mil/toneladas, com previsão para inauguração no mês de fevereiro de 1997.

Como oferta de incentivo à produção, o grupo MAGGI deverá instalar uma indústria de esmagamento de soja no Município de Itacoatiara, para abastecimento dos estados da região Norte e exportação para os mercados consumidores de outros países. Está prevista a produção de óleo bruto, óleo refinado e torta. A instalação da esmagadora de soja depende de um grande

acordo internacional com o G-7, com o compromisso do Grupo MAGGI de preservar algumas áreas, condicionada ao fomento de suínos, aves e dendê. A indústria gerará 300 empregos diretos.

Há pretensão do Governo do Estado do Amazonas de instalar no município um frigorífico para beneficiamento de produtos provenientes da produção de aves e suínos que, por sua vez serão alimentados pelos subprodutos da soja (farelo, torta, etc.), como fonte de proteína na transformação de carne, leite e ovos. É objetivo do Projeto o retorno à Humaitá de todo o subproduto gerado pela usina de esmagamento de soja em Itacotiara.

O grupo MAGGI está se encarregando de trazer grandes produtores inclusive com a promessa de financiamento de um pacote agrícola com recursos para custeio, aquisição de calcáreo e adubos e recursos para o produtor na entre safra. O pacote agrícola é pago através de equivalência produto. O produtor se obriga apenas a restituir a parte financiada, podendo vender o restante da safra para o próprio grupo ou para terceiros.

O Grupo Maggi contratou o serviço da empresa DENDROMAT, para fazer levantamento de potencialidades dos solos do cerrado de Humaitá, onde foi constatada a necessidade de drenagem. A área de cerrado identificada como a melhor para o plantio de arroz, milho e soja encontra-se na região dos municípios de Labrea e Canutama.

Na região, não existe história da exploração da cultura da soja em anos anteriores, somente o senhor Roman plantou 120 ha e pretende, conforme informação, plantar no próximo ano 500 ha.

A área utilizada, a maior parte dela, se encontra com drenos para escoamento do excesso de umidade. Entretanto, os aspectos da cultura não é dos melhores, apresentando sintomas de ataque de lagarta, altura irregular (que dificultará a colheita) e sintomas de deficiências nutricionais. Mesmo assim fomos informados que toda produção esta vendida para o Grupo Maggi

O Secador existente na Cooperativa tem capacidade de secagem de 20 t/hora de soja.

O excesso da lâmina d'água superficial existente na região é fator limitante na produção e sobrevivência da cultura da soja - fato verificado no experimento de competição de 17 cultivares conduzido pelo Grupo Maggi.

Também foi comprovado que as cultivares em competição foram atacadas por lagartas. Infelizmente não foi possível conseguir qualquer informação do experimento pelo fato de não localizarmos o responsável. Como as parcelas foram adubadas uniformemente, visualmente só é possível identificar que a concentração de excesso de água no solo é fator negativo de produção e da sobrevivência da plantação

A cultivar Doko foi a escolhida para plantio, pela sua rusticidade à produção, fatos identificados pelos experimentos do CPAF/RO no município de Vilhena.

### **3. CULTURA DO CUPUAÇU**

Foram financiados em 1993, 121 ha de cupuaçu, em Humaitá. O viveiro da Prefeitura, junto ao atual IDAM, distribuiu 52.000 mudas e, via colégio agrícola, foram produzidas perto de 4.000 mudas. No total, são mudas suficientes para plantar 186 ha. Em 1992 foram financiados 25 ha, via FNO. Existe em Humaitá, começando a fase de produção comercial, pelo menos, 146 ha de cupuaçu, que significam aproximadamente 40.000 pés ou, no mínimo, 200 toneladas de frutos.

No momento, há insegurança, tanto dos Agentes Financeiros e dos que têm a cultura em fase de início de produção, quanto dos que plantaram depois, ou estão plantando, que somam mais 490 ha aos 146 já plantados, no que diz respeito a comercialização do produto in natura e despulpado. Segundo informações prestadas por técnicos do IDAM, de acordo com estudos realizados, a área plantada e em fase de plantio, tem condição de gerar um faturamento de mais de R\$ 4.500.000,00, que é superior à previsão de rendimento líquido dos 5.000 ha de arroz a serem plantados em Humaitá e região, em 1997. Pode-se considerar ótima uma produção de 3.000 kg ha, no caso do arroz de sequeiro - o que gera um faturamento bruto de R\$ 750,00/ha, de produto beneficiado. Uma produção não muito boa de cupuaçu, daria 4.500 kg de frutos ou 1.500 kg de polpa, ou R\$ 7.500,00/ha, em valores bruto. Portanto dez vezes maior. Se considerarmos que os custos de produção do arroz, como: semente selecionada, fertilizante químico, combustível e lubrificantes para as máquinas, as peças de reposição das máquinas, defensivos agrícolas etc, exigem a remessa, para fora do Estado, de recursos financeiros que chegam a aproximadamente 50% do faturamento esperado e que para se produzir e beneficiar o cupuaçu os custos a serem retirados do Estado não chegam a 20% do faturamento. Tem-se a noção exata dos resultados que podem advir do sucesso de tal empreendimento,

cujas maiores despesas são com mão-de-obra, abundante e sub utilizada na região.

A colheita é feita manualmente. As plantas produzem em média 15 frutos por pé. A comercialização é feita com o produto "in natura" em 60% da produção, sendo vendido a R\$ 0,50/quilo. O restante da produção é entregue a 3 (três) firmas locais que despolpa o produto e vende a R\$ 5,00/quilo.

Existe registro de ataque embora modesto de vassoura-de-bruxa sem contudo no momento comprometer a produção.

Dentro de um mercado informal o produto é vendido na localidade, e em outras partes do Brasil e até no Paraguai, para a produção de sucos e sorvetes. A comercialização futura da produção é considerada duvidosa, principalmente em se tratando da grande produção esperada para os próximos anos.

O caroço ainda não está sendo industrializado.

#### **4. CULTURA DE MILHO**

É considerado surpreendente o comportamento da cultura do milho na região. Anteriormente essa cultura era explorada em pequenas áreas abertas na floresta sem contudo ter proporcionado qualquer produção que mereça registro.

No momento, por iniciativa de um produtor local foi plantada no cerrado, a título de experiência, a cultivar 106, da Agrocerec. Antes do plantio foi feita a correção do solo em torno de 2,0t/ha e adubado com a fórmula 4-20-20, com aplicação de 400 Kg/ha. O plantio encontra-se com bom aspecto vegetativo, embora tenha sido atacado pela lagarta do cartucho e controlado com aplicação de inseticidas.

Foi difícil conseguir qualquer informação mais precisa sobre o comportamento da cultura na região. O plantio existente é considerado bastante pequeno para uma avaliação sobre produção.

O Grupo MAGGI contratou os serviços de uma Fundação do Mato Grosso para fazer pesquisa com as culturas de soja, milho, arroz e feijão no cerrado

de Humaitá. O grande negócio do Grupo MAGGI é a soja. Entretanto pretendem entrar na produção de milho como uma 2ª cultura prioritária objetivando atendimento ao mercado do Amazonas no que diz à alimentação das aves e suínos existentes e atendimento a novos projetos a serem implantados.

É intenção plantar arroz nos 2 primeiros anos, depois milho no 3º ano e logo em seguida a soja na forma de plantio direto .

## OUTROS COMENTÁRIOS

- Atualmente todo calcáreo vem de Rondônia e entregue à Cooperativa, para distribuição aos cooperados. O calcáreo é subsidiado pelo Governo do Estado do Amazonas e comprado a preço de R\$ 75,00/t. O Grupo CABRAL especialista na extração de calcáreo está interessado na exploração da jazida de Pimenta Bueno, pertencente a CMR. Infelizmente por falta de decisão política do governo de Rondônia e acertos burocráticos estão inviabilizando o negócio.
- O fertilizante utilizado vem de São Paulo mais precisamente de Cubatão/SP, custando R\$ 85,00/t o frete.
- Segundo informações da Cooperativa existe uma grande demanda de insumos, principalmente de agrotóxicos e sacarias.
- Há um clima de otimismo no meio dos produtores, tendo em vista a política de incentivos implantada pelo Governo do Estado, no contexto do programa denominado "Terceiro Ciclo", onde vem sendo oferecidas facilidades para a obtenção de financiamentos para máquinas, equipamentos, e a própria produção a juros subsidiados, para pagamento no sistema equivalência por produto.
- O Grupo MAGGI está mantendo entendimento com 3 (três) parceiros internacionais objetivando a instalação de uma misturadora de fertilizantes em Rondônia.

- Só haverá qualquer investimento por parte do Grupo MAGGI na região de Humaitá após a consolidação da exploração da soja e milho no Estado de Rondônia.
- O gasto previsto segundo levantamento da Empresa DENDROMAT é de R\$ 120,000ha para abertura de canais para drenagem no cerrado de Humaitá.
- A DENDROMAT concluiu que o cerrado de Humaitá deverá ter práticas agrícolas específicas pois o tipo de solo existente facilita a compactação.
- Atualmente, ainda não existe interesse, por parte dos produtores de soja do sul do país na exploração do cerrado de Humaitá por causa do lençol freático superficial e a necessidade de fazer drenagem.
- O Grupo MAGGI pretende produzir em Humaitá soja em 2 (duas) safras por ano isto devido a ocorrência de chuva o ano todo.
- A princípio, pretendem explorar os cerrados existentes nos municípios de Labrea e Canutama por apresentarem melhores propriedades químicas.
- O grande convite ao investimento em Humaitá é devido às facilidades de financiamento e apoio que o governo do Amazonas está proporcionando.
- Está prevista a construção de um Porto em Humaitá com a capacidade para 45.000t de grãos.

## **A INDÚSTRIA**

A indústria extrativa é explorada no município, destacando-se a borracha, castanha, sorva, balata, copaíba e pau-rosa, que são fontes de economias do município. A indústria madeireira é de maior expressão, empregando maior quantitativo de mão-de-obra existente no local. Apenas uma indústria local ocupa 220 empregados.